

# DORILDA JOANA DA SILVA

1928 - 2005

Fahena Porto Horbatiuk<sup>1</sup>



Dorilda nasceu em Porto União, dia 24 de junho de 1928. Foi casada com João Silva, açougueiro do frigorífico Saporiti, com quem teve cinco filhos: Rui Rogério, Roberto Carlos (*in memoriam*), Rudinei Luiz, Maria Salete (Neca) e Renato Antônio; e seis netos, quatro rapazes e duas moças.

João, esposo de Dorilda, faleceu aos 60 anos de idade. E, segundo a filha, Dorilda continuou dando sustento a toda a família, fazendo quitutes para fora.

Ela era uma pessoa feliz e bem relacionada. Rezava o terço toda segunda-feira, com amigas e vizinhas, e tinha sua turma de lanche, quando conversavam e se divertiam. Neca relata que sua mãe foi Presidente do Apostolado da Oração por vinte anos. E acrescenta: “Foi mamãe que iniciou o lanche do Apostolado da Oração, que fez por muitos anos, até sua morte”. Com o dinheiro do lanche, ela ajudava o seminário, comprava toalhas para a Igreja e tudo que faltasse. Como Ministra da Eucaristia levava a Santa Eucaristia para pessoas doentes, em casa.

---

<sup>1</sup> Membro fundador da Academia de Letras do Vale do Iguaçu - ALVI. Ocupante da cadeira nº 8. Patrono: Luis Wolski. Mestre em Linguística. Professora Universitária. Membro da Academia de Cultura Precursora da Expressão - ACUPRE. Escritora e pesquisadora.

Foi ela que idealizou o sopão para os pobres, servido às segundas-feiras, na cozinha da Igreja. Nem viajava mais, para não deixar de fazer a sopa, para a qual fornecia, também, ingredientes, como carne, verduras e pães.

A cronista Léa Maria Massignan Berejuk publicou a crônica “Dorilda e Dora – um exemplo de vida”, muito emocionante, que mostra o quanto Dorilda era capaz de se aproximar e de conquistar os mais necessitados. Dora era uma pobrezinha que vivia na rua, mas era demais arredia; no entanto Dorilda conseguiu fazê-la entrar em sua casa, tomar banho, e alimentar-se. Isso tudo por uns dois anos. Depois Dora surtou e foi internada; mesmo fora de si, chamava pela Dorilda, sua protetora.

Ulysses Antônio Sebben, na obra “Matriz do Sagrado Coração de Jesus – União da Vitória, PR 100 Anos de História” (2019), conta que Dorilda “atuava na Catedral Sagrado Coração de Jesus, na Legião de Maria, no Apostolado da Oração, Casa de Formação Cristã, em Retiros, e diversas outras atividades da Paróquia. Seu corpo foi velado na própria Catedral, onde deu grande parte de sua vida”. (p. 179).

Conforme Neca: “Morreu feliz, fazendo o que mais gostava”. Fez sua passagem para junto do Pai, dia 9 de junho de 2005, aos 77 anos, após uma cirurgia cardíaca, que complicou.

Dorilda foi uma liderança cristã, verdadeira seguidora de Jesus e de seus ensinamentos, muito digna representante de tantas lideranças leigas que, como ela, se doaram e se doam à vivência de sua fé, em benefício da comunidade, com os olhos voltados em primeiro lugar para os mais desfavorecidos.